



PAISAGEM E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA RAIA INTERNACIONAL SUL-RIO-GRANDENSE: O CASO DO SALTO DO YUCUMÃ/SALTOS DE MOCONÁ

RAQUEL FONSECA¹, REGINALDO SOUZA²

1 Introdução/Justificativa

O presente trabalho é resultado de Pesquisa de Iniciação Científica iniciada em agosto de 2018, o subprojeto tem como objetivo estudar as relações fronteiriças internacionais do Rio Grande do Sul a partir de categorias de análise Geográficas tais como: Paisagem e Fronteira/Raia. Nesta pesquisa, a Paisagem entendimento é entendida a partir de sua inscrição temporal no espaço, onde ações e relações estabelecidas historicamente materializam-se no presente e delimitam territórios que remontam uma Paisagem que irá apresentar tanto o uso da terra, que é reflexo de como cada Estado gerencia o modo de produção local, quanto a Unidade de Conservação do Parque Estadual do Turvo - BR e no Bosque Nativo do Salto de Moconá – AR: áreas de manutenção de recursos naturais, turismo ecológico e educação ambiental.

Nesse trabalho, a proposta é apresentar os resultados obtidos a partir da análise comparativa das legislações ambientais Brasileira e Argentina relacionadas às questões que tocam a realidade local sendo: Código Florestal (BR) e Ley General del Ambiente (AR), Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (BR) e Presupuestos Minimos de Proteccion Ambiental de los Bosques Nativos (AR) e, por último, as legislações relacionadas aos recursos hídricos, tais como a Política Nacional de Recursos Hídricos (BR) e Regimen de Gestion Ambiental de Aguas (AR).

1 Discente do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim e bolsista de Iniciação a Prática Científica pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS pelo subprojeto “Paisagem e conservação ambiental na Raia Internacional Sul-riograndense: o caso do Salto do Yucumã/Saltos de Moconá” orientado pelo Professor Doutor Reginaldo Souza.

2 Professor do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Contato: reginaldo.souza@uffrs.edu.br



Para isso, o referencial bibliográfico da Geografia e da Filosofia da Paisagem tornaram-se base para as reflexões desses documentos, sendo esta categoria uma palavra chave para compreender como cada país conduz suas políticas públicas vislumbrando as possibilidades de integração binacional. Durante a pesquisa de campo pudemos perceber as dinâmicas sociais voltadas à integração dos parques através da comunicação da gestão das áreas de conservação assim como dos guardas-parque, além da atividade de limpeza do Rio Uruguai, que é uma ação de iniciativa brasileira mas que teve grande adesão por partes dos argentinos que tem por objetivo reunir não só moradores como autoridades do Brasil e Argentina, reforçando a importância do Rio no cotidiano da vida raiana.

2 Objetivos

Analisar a pertinência da categoria Paisagem para conceituar a Fronteira como Raia;

Analisar as legislações ambientais do Brasil e Argentina e seus reflexos na área de estudo;

Elaborar cartas de uso da terra para compreender as dinâmicas da paisagem na área de estudo.

3 Material e Métodos/Metodologia

Para atingir os objetivos do subprojeto trabalhamos com um cronograma que perpassou a seguintes etapas; aprofundamento bibliográfico, pesquisa em campo realizada no mês de abril de 2019 nas cidades de Derrubadas- RS e El Soberbio- Misiones e nas sedes do Parque Estadual do Turvo - BR e Saltos de Moconá – AR, tabela comparativa das legislações do Brasil e Argentina, elaboração de cartas de uso da terra de 1993, 2002 e 2018, através do software ArQgis para análise conjunta.

Esses procedimentos metodológicos estiveram/estão sempre relacionados com o aprofundamento teórico do projeto, de modo que a análise da paisagem na Fronteira/Raia é feita através do acompanhamento da evolução do uso da terra nos anos mencionados e correlacionado com a interpretação das dinâmicas socioambientais em função dos pressupostos das legislações ambientais.

4 Resultados e Discussão



De acordo com a leitura das legislações é perceptível que no caso Brasileiro os documentos apresentam normativas muito bem definidas de uso para cada tipo de área de conservação/preservação/proteção, enquanto nos documentos argentinos, são apresentados os princípios gerais que guiam a política ambiental da nação, ficando a cargo de outros órgãos e legislações provinciais as normativas específicas.

A compreensão das legislações ambientais em áreas fronteiriças marcam como cada país administra seu território, o formato dessas delimitações territoriais que temos hoje em representações refletem a historicidade projetada no meio ambiente.

Com a elaboração das cartas de uso da terra e pesquisa de campo constatamos que a área dos parques sofrem forte pressão antrópica, apesar dos parques representarem um significado turístico e econômico na região, aproximando as vivências das pessoas, em cada lado da fronteira, para uma ideia de raia socioambiental.

Conforme Souza (2014) “A raia faz pensar antes nas semelhanças, nas convergências, enfim, nos aspectos comuns entre os territórios, desde o ponto de vista físico ao cultural.” Parte-se então da idéia da raia como entendimento da situação fronteiriça, onde o limite administrativo não se comporta como barreira. É então através da paisagem que as rugosidades de tempos sobre o espaço irão manifestar possibilidades de integração binacional e, no caso específico da área de estudo, uma integração que pode se dar através da continuidade de um corredor ecológico que se estende do Parque Estadual do Turvo até os limites mais interiores da Reserva de La Biosfera Yabotí, que abarca o Parque Provincial Saltos de Moconá no país vizinho.

5 Conclusão

Conclui-se que a área de fronteira quando não vista pela perspectiva de limite, pode colaborar com estudos que compreendam essas áreas de acordo com suas especificidades e as valorizem em função de suas potencialidades.

No caso da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul com a província de Misiones, a especificidade é a ligação internacional de um corredor ecológico caracterizado pela conservação de uma área com quase 240 mil hectares de superfície coberta pela mata



subtropical. O Salto do Yucumã/Saltos de Moconá apresenta importância significativa para as dinâmicas e municípios locais, como também a possibilidade de fortalecer o turismo ecológico na região. Isso também acontece com o município de El Soberbio, na Argentina, onde se localiza a sede do Parque Provincial de Moconá.

Perceber a fronteira para além de um limite de Estado Nação, pode gerar diálogos que superem a ideia de que a fronteira é uma barreira/uma ruptura de geografias. Com esse trabalho, pudemos iniciar o entendimento de que a fronteira pode ser lida, interpretada e sentida através do conceito de paisagem. Fato que nos permite entender que as dinâmicas socioambientais tem continuidade, para além dos limites e, assim, podem servir como motivação para integrar políticas e ações que contribuam para a boa manutenção das Unidades de Conservação em ambos países.

Referências

CATAIA. M. A. *Território Nacional e Fronteiras Internas. A fragmentação do território brasileiro*. PPGG – FFLCH/USP, 2001.

GONÇALVES. C. W. P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 15. ed. – São Paulo : Contexto, 2011.

SOUZA. R. *Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP*. PPGG – FCT/UNESP, 2014.

Palavras-chave: Fronteira; Raia; Geografia; Paisagem; Legislação.

Financiamento

FAPERGS - Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul.